
MÉSZÁROS E SEUS CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES

MÉSZÁROS Y SUS CONTRIBUCIONES A LA EDUCACIÓN: ALGUNAS REFLEXIONES

MÉSZÁROS AND ITS CONTRIBUTIONS TO EDUCATION: SOME REFLECTIONS

Sayarah Carol Mesquita dos Santos¹
Edna Bertoldo²

Resumo: Nosso propósito neste artigo é apreender as contribuições que Mészáros nos oferece em relação à educação, que possibilite aos sujeitos a consciência da real necessidade de um sistema radicalmente transformado e a consolidação de uma sociedade que rompa com o capital. Adotamos como metodologia um estudo teórico que tem como obra *A educação para além do capital*, de Mészáros, e outros textos do mesmo autor, que contribuem para refletirmos a educação na estrutura capitalista com base na concepção materialista/dialética da história. Sendo assim, entende-se que a superação do capital consiste numa tarefa histórica a ser assumida pelo proletariado, de modo que a educação, enquanto prática social, é um instrumento imprescindível para atingir tal objetivo.

Palavras-chave: Educação. Capital. Consciência socialista.

Resumen:: Nuestro propósito es aprovechar las contribuciones que Mészáros nos ofrece en relación a la educación, que posibilite a los sujetos la conciencia de la real necesidad de un sistema radicalmente transformado y la consolidación de una sociedad que rompe con el capital. Adoptamos nuestra metodología es un estudio teórico que tiene la obra *A educación para além do capital*, de Mészáros, y otros textos del mismo autor, que contribuyen para reflejarnos con la educación en la estructura capitalista basados en la concepción materialista/dialéctica de la historia. Se entiende que la superación del capital consiste en una tarea histórica a ser asumida por el proletariado, de manera que la educación es un instrumento imprescindible para lograr este objetivo.

Palabras clave: Educación. Capital. Consciencia socialista.

Abstract: In this article, we have as objective to apprehend the contributions of Mészáros to the education, allowing the subjects to the conscience of the actual necessity of a radically changed system and the consolidation of a society in break with the capital. We adopted as our methodology a theoretical study of the piece *Education beyond capital*, by Mészáros, and other works from the author, which contributes to our reflections on education in the capitalist structure, based on the dialectical materialism conception of history. Therefore, we understand that the overcoming of the capital is the historical work to be taken by the proletariat, given that education, as a social practice, is a necessary tool to obtain this goal.

Keywords: Education. Capital. Socialist conscience.

Introdução

Entende-se a importância de problematizar a educação no contexto da sociedade do capital e seu processo sociometabólico, à luz de um olhar crítico e alternativo para este tipo de sociabilidade. Apoiamo-nos no referencial teórico do filósofo István Mészáros, especificamente na sua proposta de um projeto alternativo de educação que transcenda a dinâmica societal capitalista. Trata-se de uma concepção de educação que promova e desenvolva a consciência socialista, concebendo-a como um complexo social particular que, embora limitada, poderá contribuir para a superação do capital. Trata-se da educação no seu sentido mais amplo, e não daquela que se restringe meramente ao espaço institucional formal.

De acordo com este ponto de vista, a educação não pode ser entendida como uma mercadoria a ser vendida no mercado de trabalho, nem tampouco como um mecanismo de mera transferência de conhecimentos para os sujeitos, mas um instrumento de formação social, para contribuir com as transformações radicais da sociedade.

Diante disso, tomamos as reflexões de Mészáros sobre a educação para além do capital a fim de apreender suas contribuições para o desenvolvimento da consciência socialista; logo, uma educação plena de sentido para toda a vida, que promova a consciência do papel emancipatório dos homens da sua condição de exploração.

Para melhor apreensão dessa abordagem, organizamos o presente artigo em dois momentos: no primeiro, tecemos uma discussão sobre a educação no contexto da sociedade capitalista, verificando como o processo educativo é desenvolvido sob a lógica do capital; no segundo momento, apresentamos a concepção de formação da consciência socialista nos indivíduos sociais e a sua importância na transformação radical da sociedade proposta por Mészáros. E, por último, apresentamos as reflexões deste autor sobre uma educação para além da lógica do capital, isto é, os elementos constituintes que caracterizam uma educação numa perspectiva materialista dialética.

A educação no contexto da sociedade capitalista

A educação está inserida na dinâmica da sociedade capitalista, nas relações sociais que expressam a lógica e determinações do sistema do capital, sendo objetivos deste sistema, a produtividade e o lucro; disto resulta que o modelo de educação predominante busca a formação da força de trabalho para atender as demandas do mercado.

A partir da educação se opera o processo de reificação da ciência e da tecnologia para uso nas linhas de produção de bens materiais definidos no circuito de produção-circulação-acumulação de capital.

Os sujeitos ao vivenciarem o processo educativo, desde a educação infantil até o ensino superior, são ensinados nesse percurso (explícito e/ou implícito) que o papel da escola e da educação se restringe à formação de indivíduos capacitados para exercerem funções diferenciadas, seja para o exercício de uma função de alto poder aquisitivo ou não, conforme a divisão social do trabalho. Independente do nível de conhecimento dos sujeitos, o que ocorre é que a finalidade geral se limita à formação profissional para a entrada no mercado.

Esta concepção, totalmente técnica, burocrática e mecânica, enquadra-se na perspectiva capitalista da educação que tem como propósito habilitar os trabalhadores técnica, social e ideologicamente para o trabalho (FRIGOTTO, 1996, p. 26). A formação nos moldes do capital volta-se para a formação de trabalhadores capacitados para produzirem constantemente o lucro e a riqueza dos detentores dos meios de produção, ou seja, os capitalistas. A classe trabalhadora, antagonicamente distinta dos capitalistas, é aquela que vende a sua força de trabalho a fim de garantir sua existência por meio do trabalho assalariado.

A educação, enquanto prática social, submete-se aos interesses do capitalismo e da mesma forma, o Estado, enquanto instância de poder político de uma sociedade de classes, também não fica fora dessa submissão, pois é o capital que controla o Estado, além de todas as suas instituições pertencentes.

É importante enfatizar que uma das características da sociedade capitalista é o antagonismo entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. Os sujeitos oriundos das classes dominadas recebem um tipo de educação que tem como objetivo formar uma força de trabalho dentro de seus limites para o mercado, um tipo de educação que desenvolve os saberes necessários para o trabalho manual. É fornecido para a classe trabalhadora nada mais do que “competências, habilidades e uma consciência adestrada aos interesses de manutenção do status quo” (SILVA, 2012, p.130, grifo do autor). Os que pertencem às classes dominantes, por sua vez, têm uma formação educacional intelectual mais sólida, para serem dirigentes do poder e da sociedade.

Diferente do sistema capitalista, que determina as relações sociais de produção, conforme seus interesses burgueses e, conseqüentemente, a própria educação, enquanto prática social indispensável na formação dos indivíduos, Mészáros aponta-nos uma alternativa social que visa à superação do modo de produção capitalista. A referida alternativa tem como objetivo ir além dessa lógica alienante e desumana do processo produtivo capitalista para uma sociedade radicalmente diferente. Por isso, a educação torna-se um instrumento necessário na formação consistente e profunda da consciência socialista nos indivíduos, assim como na construção teórica de uma nova sociabilidade que supere o capital. Como afirma Tonet (2005, p. 230), não há “como negar a imensa importância de uma elaboração teórica que procure fundamentar com toda solidez a natureza, a possibilidade e a necessidade de uma forma de sociabilidade para além do capital”.

A necessidade de uma transformação radical das estruturas vigentes de reprodução do capital se impõe nos dias atuais, como também a formação voltada para o desenvolvimento da consciência socialista nos indivíduos sociais.

A formação da consciência socialista

Diante do que foi exposto no tópico anterior, trazemos as análises de Mészáros acerca de uma educação que desenvolva a consciência socialista com vistas à efetivação da emancipação humana, em contraposição à legitimação e reprodução do capital.

Mészáros ao fazer a crítica radical ao modo de produção vigente e suas implicações no campo educativo, político, econômico, propõe sistematicamente uma alternativa ofensiva ao capital. Uma proposta que desenvolva uma transformação contínua das estruturas da sociedade. Nessa perspectiva, Mészáros aponta um horizonte que caminha em direção ao socialismo e à consolidação de um sistema que não visa à exploração do homem pelo homem, mas a libertação deste:

O objetivo estratégico real de toda a transformação socialista é a radical transcendência do próprio capital, em sua complexidade global, e na totalidade de suas configurações históricas dadas e potenciais, e não meramente dessa ou daquela forma particular de

capitalismo mais ou menos desenvolvida (subdesenvolvida). (MÉSZÁROS, 2011, p. 1065-1066).

Para Mészáros, a educação deve promover a formação da consciência socialista, capaz de romper totalmente com o domínio do capital. Quando pensamos na ideia de consciência, devemos ter em mente, conforme o autor, que não se trata de uma ideia estritamente abstrata ou reflexiva, mas relacionada a uma consciência real que esteja ligada à militância política dessa transformação (Ibid., p. 1061). Ao mesmo tempo em que Mészáros relaciona a formação da consciência socialista a uma questão de prática política, ele também expressa em *Para além do capital* que a alternativa revolucionária não se reduz à ação política meramente, mas à questão do trabalho, que no capitalismo adquire a forma de trabalho assalariado e apontando como alternativa o trabalho associado, conforme a perspectiva socialista (Ibid., p. 918). É esse horizonte que deve ser almejado pela consciência dos indivíduos sociais. Nesta perspectiva, o papel da educação consiste em desenvolver nos sujeitos a capacidade de tomar partido na luta pela transformação real da sociedade, de forma consolidada teoricamente e, principalmente, visando à superação das relações estabelecidas na ordem dominante, a fim de superar o trabalho alienado do capital.

Se o objetivo é superar e derrubar a reprodução do sistema orgânico do capital, é preciso compreender que este não se reproduz sozinho, sendo necessário ainda levar em conta mais dois pilares que constituem a sua reprodução: Estado e trabalho.

É primordial entender que se o Estado legitima o capital, é fundamental não apenas abolir o capital, mas também o próprio Estado. Isto porque a função do Estado não é possibilitar as transformações sociais, mas sim corrigir as falhas do sistema ou reformar os problemas enfrentados no corpo da sociedade, inclusive da educação:

As mudanças sob tais limitações, apriorísticas e prejudgadas, são admissíveis apenas com o único e legítimo objetivo de corrigir algum detalhe defeituoso da ordem estabelecida, de forma que sejam mantidas intactas as determinações estruturais fundamentais da sociedade como um todo, em conformidade com as exigências inalteráveis da lógica global de um determinado sistema de reprodução. (Id., 2007, p. 197, grifo do autor.)

De acordo com o autor, os problemas não podem ser enfrentados com medidas reformistas ou corretivas, pois o capital é irreformável; disto resulta a necessidade de uma mudança que se direcione para a raiz do problema, para as condições históricas e materiais das circunstâncias, almejando construir algo novo e não corrigir o que por si só é incorrigível. Por isso Mészáros (Ibid., p. 198) defende que “limitar uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação social qualitativa”.

A alternativa socialista defendida por Mészáros no âmbito da formação educacional dos sujeitos é essencial quando percebemos que na ordem dominante atual, as condições objetivas da humanidade não comportam mais o processo de reprodução do capital, e sendo assim, a “única possibilidade de se alterar as tendências destrutivas do capital é a substituição desse modo sociometabólico por uma alternativa hegemônica socialista” (PANIAGO, 2012, p. 125).

De acordo com este ponto de vista, é indispensável uma educação que esteja enraizada na concepção da transformação social e não na sua manutenção, pois sem objetivar as mudanças radicais na

sociedade, não é possível transformar também a própria educação. É importante salientar que Mészáros expressa a real necessidade do desenvolvimento contínuo da consciência socialista. Não se trata de um processo efêmero ou passageiro, mas sim, que a formação da consciência dos indivíduos sociais em direção ao horizonte socialista deve ser permanente:

O preceito ideal e o papel prático da educação no curso da transformação socialista consistem em sua intervenção efetiva continuada no processo social em andamento por meio da atividade dos indivíduos sociais, conscientes dos desafios que têm de confrontar como indivíduos sociais, de acordo com os valores exigidos e elaborados por eles para cumprir seus desafios. (MÉSZÁROS, 2008, p. 89, grifo do autor).

Essa condição deve levar em consideração o desenvolvimento da consciência moral, que não significa um discurso que impõe valores e regras a serem cumpridas, como é o caso da sociedade do capital. A moralidade tratada por Mészáros significa a preocupação com a “mudança social de longo alcance racionalmente concebida e recomendada” (Ibid., grifo do autor), de forma que as funções escolhidas pelos indivíduos sejam realizadas de forma consciente e não impositiva.

Uma educação que transcenda o capital

Mészáros, ao abordar em seus estudos uma educação para além do capital, traz à tona vários elementos norteadores para se pensar em uma educação que transcenda o processo reprodutivo capitalista e suas implicações. Antes de revelar as questões que este teórico oferece em relação à educação, é indispensável entender que “ir *para além do capital* significa superar o modo de controle do capital como *sistema orgânico*: uma tarefa só possível como empreendimento global” (Id., 2011, p. 917, grifo do autor). Entende-se que é necessário superar a ordem econômica vigente numa iniciativa de larga escala, ou seja, globalmente, e não parcialmente ou apenas em um território, continente ou país.

Um dos primeiros aspectos a ser analisado é que sob a vigência do capital não é possível solucionar os graves problemas da educação, pois o sistema do capital é irreformável, só podendo ser solucionados com a sua própria superação, eliminando os “fundamentos causais antagônicos e profundamente enraizados”. (MÉSZÁROS, 2008, p. 26). Isto contraria a perspectiva do economista político Adam Smith e do reformador social e educacional Robert Owen, os quais Mészáros retoma em sua análise. O primeiro compreende que o espírito comercial limita as visões do homem e que este deveria ser solucionado sem precisar alterar o sistema capitalista, enquanto Owen acredita que a “cura” da exploração dos dominantes sobre os dominados deve ser feita por meio da razão e do esclarecimento, convencendo os capitalistas a não pensarem no trabalho como apenas um instrumento de ganho. (Ibid., p. 30). O que se percebe na concepção destes pensadores é um caráter burguês que vê na reforma do sistema o caminho para a solução dos problemas, sem vislumbrar mudanças radicais, além de uma visão utópica que vê na razão ou no esclarecimento, uma forma de conseguir as transformações para a sociedade. Isto resulta num grande equívoco a tentativa de mudar o sistema social através da razão/esclarecimento ou de reformas.

Mészáros acentua a importância do processo de aprendizagem na vida dos sujeitos, abordando que a aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender (PARACELSO, *apud* MÉSZÁROS, 2008, p. 47). Isto nos faz pensar que o processo de aprendizagem é algo que faz parte de nossa vida a todo momento, seja na escola, nos espaços informais, nos movimentos etc. Não se trata de uma educação que se finaliza em um determinada etapa, mas percorre de forma contínua a existência dos homens. O aprender está em nossa própria vida, ou seja, é na vida real que vamos aprendendo das mais diversas formas.

Além disso, Mészáros enfatiza outro aspecto de suma relevância para a educação que ocorre nos espaços formais. Ele explica que o processo de aprendizagem deve ser ampliado para além dos espaços de educação formal. Não buscar se limitar a uma educação institucionalizada, que se desenvolve nos espaços estritos da sala de aula, por exemplo. Pois, a educação que se perpetua no ambiente formal ainda é controlada e manipulada pela estrutura educacional que possui uma relação de legalidade com a dinâmica do capital e do próprio Estado. A escola na sociedade capitalista torna-se um instrumento de interesse para o capital e o Estado, uma vez que é ela que forma o sujeito que a sociedade propõe. E qual seria a proposta da sociedade baseada no capital a não ser a formação de força de trabalho para a sociabilidade capitalista?

Nessa perspectiva, Mészáros, apoiado em José Martí (que defende a substituição da educação como prisão por um lugar de emancipação e realização humana), contribui no sentido de desvelar que “nem mesmo os piores grillhões têm como predominar uniformemente. Os jovens podem encontrar alimento intelectual, moral e artístico noutros lugares” (Ibid., p. 54). A educação não pode ser tratada no enquadramento da sala de aula ou escola; ela é, em sua dimensão, um processo social, político e cultural que se amplia nas ruas, nos movimentos, nos espaços públicos formais ou informais. Logo, se queremos uma educação que transcenda a lógica do capital, é necessário também ir além do espaço formal das instituições, que de uma maneira ou de outra, sempre acaba reproduzindo os princípios que giram em torno desse sistema econômico.

Mészáros nos faz pensar quanto a nossa compreensão de educação ainda é bastante limitada, uma vez que temos a concepção desse processo como concretização apenas na escola propriamente dita. Como resultado disso, não percebemos que a formação dos sujeitos não se restringe àquela implementada por instituições educativas, mas engloba um processo que além de se prolongar por toda vida, abrange todos os espaços. Subordinar a educação apenas a um aparelho institucional e de internalização (indivíduos devidamente educados e aceitos) significa diminuir sua dimensão como uma prática social, cultural e política. Como ele afirma, as soluções para a educação devem ser essenciais e não apenas formais, abarcando a totalidade das práticas educacionais da sociedade estabelecida (Ibid., p. 45).

Neste sentido, devemos reivindicar uma educação plena para toda a vida, que se consolide de forma ativa e plena por toda existência. É importante ressaltar, para que não parem dúvidas, que Mészáros não desvaloriza a educação formal, como se esta não fosse necessária; o autor compreende que a educação deve deixar seu caráter que se acentua nos processos de dominação ideológica burguesa,

conformação e de concepções que se voltam para práticas mecanicistas de educação. As ações educativas devem contemplar um processo de formação que esteja ligado à própria vida, com a emancipação humana e na perspectiva de que se direcione para uma alternativa que possibilita o rompimento com o capital.

Nas palavras do autor:

Os princípios orientadores da educação formal devem ser desatados do seu tegumento da lógica do capital, de imposição de conformidade, e em vez disso mover-se em direção a um intercâmbio ativo e efetivo com práticas educacionais mais abrangentes. Eles (os princípios) precisam muito um do outro. Sem um progressivo e consciente intercâmbio com processos de educação abrangentes como ‘a nossa própria vida’, a educação formal não pode realizar as necessárias aspirações emancipadoras. (Ibid., p. 58-59, grifo do autor).

Outro contributo de Mészáros para a educação, no que se refere à transformação radical da estrutura da sociedade, é o fato de que esta mudança enfrenta o desafio em dois campos: “de um lado, a elaboração de estratégias para as mudanças nas condições objetivas de reprodução; de outro, a automudança consciente dos indivíduos para uma concepção radicalmente diferente” (Ibid., p. 65). Sendo assim, a educação assume um papel tanto teórico como prático na transformação da sociedade, ao se definir pela ação de elaborar as estratégias para as mudanças nas condições reais, assim como pela formação profunda de uma consciência que está ligada às transformações materiais do modo de produção da sociedade capitalista, significando sua extinção.

O autor, ao tomar Gramsci em sua abordagem, pontua que o mesmo entende que o ser humano pode contribuir para a formação de uma concepção de mundo, pois todo homem, ainda que de modo simples, é um intelectual. Entretanto, Mészáros compreende que a dinâmica da sociedade é constituída pelo próprio ser humano no processo histórico real, seja na forma de manutenção ou mudanças (Ibid., p. 50). Entende-se nessa perspectiva, que no atual sistema capitalista o objetivo não é modificar a concepção de mundo predominante ou transformar o sistema social, mas manter a sociabilidade do capital. Porém, a sociedade não é estável, mas dinâmica, sendo os homens produtos das circunstâncias, mas também produtores das mesmas, e nesse movimento o “próprio educador precisa ser educado” (MARX apud MÉSZÁROS, 2008, p. 24).

Mészáros, refletindo a educação na perspectiva da totalidade, acentua o caráter de universalização da educação e do trabalho como atividades humanas autorrealizadoras. Esses dois tipos de universalização não podem ser concretizados um sem o outro, devendo manter uma relação intrínseca, pois, sem universalizar o processo de trabalho, superando seu caráter alienante, não é possível universalizar a própria educação. Além disso, ele indica que se quisermos um “avanço na educação e aprendizagem de forma qualitativamente diferente, é necessário começar aqui e agora [...]” (Ibid., p. 67).

Esta questão do momento ser “aqui e agora” para a transformação radical do sistema, não pode ser tratada como algo secundário ou para um futuro muito distante da realidade. A educação para além do capital é uma necessidade urgente e presente, pois as condições de existência da humanidade encontram-se ameaçadas, se deixarmos a produção e a reprodução do capital perpetuarem-se cada vez mais. A

realidade objetiva da sociedade nos mostra que é preciso lutar por uma nova alternativa que supere e derrube o domínio do capital em sua totalidade, como nos diz Mészáros:

A educação para além do capital visa a uma ordem social qualitativamente diferente. Agora não é só factível lançar-se pelo caminho que nos conduz a essa ordem como também necessário e urgente. Pois, as incorrigíveis determinações destrutivas da ordem existente tornam imperativo contrapor aos irreconciliáveis antagonismos estruturais do sistema do capital uma alternativa concreta e sustentável para a regulação da reprodução metabólica social, se quisermos garantir as condições elementares da sobrevivência humana. (Ibid., p. 71-72, grifo do autor).

As contribuições deste teórico não se esgotam no tocante apenas à concepção da educação continuada na perspectiva radical. A questão da continuação não diz respeito ao modelo da educação capitalista, para o qual os indivíduos são levados a continuar sua formação como meio de garantir o funcionamento das políticas públicas de educação continuada das instituições burocráticas. O entendimento de continuação no autor tem outro sentido: é direcionado para as “práticas educacionais que habilitem os indivíduos a realizarem a autogestão na ordem social, de modo definido por eles mesmos, tornando-os agentes ativos no processo de mudança e não passivo” [...] (Ibid., p. 74-75).

A educação continuada, deste ponto de vista, passa a ser um elemento que promove e habilita os sujeitos a tomarem as decisões no processo de produção de forma ativa. Outro elemento que deve ser analisado é que a educação continuada não pode ser uma questão vocacional nem tampouco geral. Ela deve estar ligada à prática da autogestão e também ao feedback que se deve estabelecer entre os indivíduos, mediante as necessidades que se vão mudando ao longo da sociedade.

Como assinala o autor:

A ‘educação continuada’, como constituinte necessário dos princípios reguladores de uma sociedade para além do capital, é inseparável da prática significativa da autogestão. Ela é parte integral desta última, como representação no início da fase de formação na vida dos indivíduos, e, por outro lado, no sentido de permitir um efetivo feedback dos indivíduos educacionalmente enriquecidos, com suas necessidades mudando corretamente e redefinidas de modo equitativo, para a determinação global dos princípios orientadores e objetivos da sociedade. (Ibid., grifo do autor).

A tarefa educacional não é formar sujeitos acrílicos e enquadrados para atender à lógica do capital, nem tampouco, moldá-los pela ótica do mercado e de suas determinações. A finalidade da educação é contribuir com a transformação social, ampla e emancipadora. Romper com a lógica do capital a partir das transformações materiais radicais da sociedade não pode ser efetuada, com sucesso, de forma independente de outras esferas sociais, como a educação. Esta “pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso” (Ibid., p. 76-77).

O papel da educação que caminha para além do capital deve ser um objetivo de todos os indivíduos que estão submetidos à dinâmica da ordem dominante e seu sistema de reprodução.

Considerações finais

Diante do quadro atual que a educação se encontra, sob a regência do capital, é imprescindível discutir a formação humana, tanto em termos mais gerais, como também na sua forma específica, por serem determinadas pela lógica do mercado. Entendemos que não é possível existir uma transformação no panorama educativo se não houver um processo de mudança profunda na realidade objetiva.

Nessa perspectiva, levando em conta a importância da educação, consideramos que é essencial uma educação que sirva como instrumento de transformação da sociedade da sua condição capitalista, para uma nova concepção de mundo que tenha como alvo o ser humano e não o capital. Daí a necessidade de uma educação que desenvolva a formação da consciência socialista nos indivíduos sociais de forma contínua, um processo de aprendizagem que se efetue por toda vida e que se estenda para além dos muros institucionais, assim como uma educação que possibilite a elaboração de estratégias para as mudanças da realidade e uma automudança consciente para uma perspectiva radicalmente diferente.

É perceptível que as análises de Mészáros sobre uma educação para além do capital, que busque romper com o domínio do sistema capitalista em sua totalidade, contribuem para esclarecer a tarefa a ser desempenhada conscientemente nesta sociedade. Caminhar em direção à alternativa da ofensiva socialista é um horizonte a almejar. Horizonte este que não se encontra num futuro distante, mas se faz presente na realidade e, portanto, faz-se necessário “aqui e agora”, pois, não é presumível que a existência da humanidade permaneça, se o domínio do capital continuar a se reproduzir violentamente, diminuindo cada vez mais as possibilidades de sobrevivência humana.

Deste modo, compreendemos que os estudos de Mészáros sobre a teoria social de Marx e a construção de uma alternativa que supere a lógica do sistema atual contribuem para pensar sobre a educação como um dos instrumentos imprescindíveis na luta por uma sociedade justa e igualitária, que se estruture um sistema que transcenda a dinâmica do capital e suas mais variadas formas de reprodução e legitimação. Uma educação que não se torne um processo mecanicista e nem reprodutivista, mas sim, uma educação que consolide um ato de conscientização, de construção, de transformação da realidade objetiva e da libertação das condições desumanas existentes.

Referências

- FRIGOTTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.
- PANIAGO, Maria Cristina Soares. Mészáros e a incontornabilidade do capital. 2. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.
- SILVA, Renalvo Cavalcante. Ideologia e educação na crise do capitalismo contemporâneo. 2012. 199f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.
- TONET, Ivo. Educação, cidadania e emancipação humana. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

Notas:

Notas:

¹ Discente no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas. Atualmente realizo estudos nos grupos de pesquisa: Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana (UFAL) e também atuando como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFAL) sob orientação do Prof. Dr. Ciro de Oliveira Bezerra. E do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação e Ontologia Marxiana (UFAL), sob orientação da Prof. Dr. Edna Bertoldo. E-mail: sayarahcarol@hotmail.com

² Professora Adjunto do Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas. E-mail: edna_bertoldo@hotmail.com

Recebido em: 10/10/2015

Publicado em: 08/2016: